



ILAN BRENMAN

O PÓ DO  
CRESCIMENTO

- 
- Leitor em processo – 2º e 3º anos do Ensino Fundamental

---

**PROJETO DE LEITURA**

Coordenação: Maria José Nóbrega  
Elaboração: Tom Nóbrega

---

# De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,  
Sabiá na beira-mar,  
Andorinha vai e volta,  
Meu amor não quer voltar.”*



**N**uma primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,  
e que o sabiá está na beira-mar.  
Observo que a andorinha vai e volta,  
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff\*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “*quer*” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

---

\* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.”  
*A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



## **DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA**

### **UM POUCO SOBRE O AUTOR**

 Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

### **RESENHA**

 Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

### **COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA**

 Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

### **PROPOSTAS DE ATIVIDADES**

#### **a) antes da leitura**

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

### **b) durante a leitura**

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

### **c) depois da leitura**

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

### **LEIA MAIS...**

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

# ILAN BRENMAN

## O PÓ DO CRESCIMENTO

● Leitor em processo — 2º e 3º anos do Ensino Fundamental

### UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP, já ministrou centenas de cursos e palestras país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados (além de vários no exterior), entre os quais *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008) seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam selos de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: [www.bibliotecailanbrenman.com.br](http://www.bibliotecailanbrenman.com.br).

### RESENHA

André morava em uma casa muito pobre que só tinha uma sala, um banheiro e uma cozinha. Seu pai já havia morrido, e sua mãe estava muito doente: não restava ninguém além do menino para cuidar

dela. Seguiu, então, o garoto rumo à cidade, sem nenhum dinheiro para comprar remédios, mas com muita vontade de encontrar uma solução. Mal contava ele com a surpresa que a sorte lhe reservava: em um ato de generosidade, o garoto interrompe seu caminho para salvar uma pobre tartaruga, vítima de garotos cruéis, sem se dar conta de que se tratava de uma tartaruga encantada. Eis que a tartaruga, muito agradecida, oferece a ele o ingrediente mágico que mudaria sua vida: bastava jogar um pouco desse misterioso pó em algum objeto, enterrá-lo e, imediatamente, crescia ali uma árvore repleta de frutos do mesmo tipo do que havia sido enterrado.

Isso tornou possível plantar árvores de sapatos, roupas, comida e até de dinheiro, transformando para sempre a vida do menino e da sua mãe, que não voltaram mais a passar necessidade.

Certo dia, porém, já vivendo em sua nova (e bonita) casa, o menino recebeu a visita ameaçadora da Bruxa do Lodo, a mesma que havia enfeitiçado a tartaruga, e que colocaria em risco sua existência humana e sua felicidade. Foi mesmo quase por um triz que a bruxa não o transformou em pinguim, o que teria sido o final infeliz para essa história, caso André não tivesse sido astuto e veloz o suficiente para trancar a feiticeira dentro do cofre onde estavam guardados seu pó mágico e seu dinheiro. Dizem que até hoje não houve quem tirasse a bruxa lodosa dali...

Em *O pó do crescimento*, Ilan Brenman evoca as narrativas fantásticas dos contos de fada, como *João e Maria* e *João e o pé de feijão*, para criar uma trama que, embora seja povoada de bruxarias, animais falantes e pós encantados, se passa em um universo bem próximo da realidade contemporânea: os meninos jogam futebol, a mãe do menino precisa tomar remédio, as árvores mágicas dão sapatos de salto, chinelos e vassouras.

Essa foi a primeira história ficcional para crianças criada pelo autor, Ilan Brenman, que também gosta muito de contar suas narrativas em voz alta. *O pó do crescimento* intercala a voz do narrador com os diálogos entre os personagens, dando colorido à leitura, aproximando-se, assim, do leitor. Não dá para ignorar que algumas das imagens da história, como a árvore que dá chinelos e outra que dá lasanhas, a bruxa que tem caspa e uma baba cujo cheiro supera o do chulé do menino, exalam um senso de humor peculiar.

## QUADRO-SÍNTESE

**Gênero:** conto infantil.

**Áreas envolvidas:** Língua Portuguesa, Geografia.

**Palavras-chave:** fantasia, generosidade, encontro, superação.

**Temas contemporâneos tratados de forma transversal:** Vida familiar e social; Diversidade cultural, Educação ambiental.

**Público-alvo:** Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental).

## SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

### Antes da leitura

1. Mostre aos alunos a capa do livro. O que será que a expressão e o gesto do menino indicam? Por que será que o garoto parece demonstrar estranhamento diante das árvores? Deixe que façam especulações.
2. Veja se os alunos percebem que na ilustração da quarta capa, de costa para o leitor, o menino parece repetir o mesmo gesto da capa – o que sugere que estamos diante de uma imagem que retrata a mesma situação, porém vista de um ângulo diferente. Será que a estranheza do menino é explicada pelos objetos que pendem dos galhos das árvores? Como esses itens teriam ido parar lá?
3. Leia com as crianças o texto da quarta capa, que procura instigar a curiosidade das crianças com a pergunta: “*O que será que o pó mágico faz?*”. Se os alunos pudessem inventar o pó mágico que quisessem, para que ele serviria?
4. Abaixo do título, na primeira página do livro, aparecem as informações: *2ª edição, 2019 e 1ª edição, 2013*. Explique o que essas informações querem dizer.
5. Chame a atenção para a dedicatória do livro. Será que os alunos concordam com a afirmação do autor de que *ouvir histórias é tão necessário ao homem quanto respirar e amar*? Por quê?
6. Proponha aos alunos que leiam as biografias do autor e da ilustradora. Será que eles sabem o que quer dizer ser “naturalizado brasileiro”? Proponha que pesquisem em um aplicativo como o Google Maps onde ficam os países que são mencionados no texto.

### Durante a leitura

1. Proponha aos alunos que estejam atentos ao contraste entre os elementos do livro que apontam para um universo mágico e/ou fantástico e para aqueles que remetem a uma realidade cotidiana mais prosaica, próxima do mundo em que vivem.
2. Chame a atenção para os olhares expressivos dos personagens em cada uma das ilustrações. Para que ou para quem cada uma das figuras retratadas dirige o olhar?
3. Diga aos alunos que organizem uma lista das onomatopeias presentes no texto: palavras que não possuem significado, mas que remetem a sons reconhecíveis.
4. Veja se as crianças percebem como os travessões, embora na maior parte do tempo sejam usados para introduzir diálogos, em alguns casos são utilizados para introduzir os pensamentos do menino. Em que momentos André está simplesmente confabulando consigo mesmo, e não enunciando algo em voz alta?
5. Em momentos pontuais do texto, o narrador se dirige diretamente ao leitor. Peça às crianças que sublinhem as passagens em que são interpeladas diretamente.

**6.** Estimule os alunos a prestar atenção nos detalhes das ilustrações, que introduzem diversos elementos que não são mencionados no texto.

### **Depois da leitura**

**1.** Logo no início da história, o narrador comenta que André mora *numa casa muito pobre, que só tinha uma sala, um banheiro e uma cozinha*. Há quem tenha imaginado e vivido em casas, entretanto, que tenham menos móveis e cômodos do que a casa onde vivem André e sua mãe. Escute com a turma a canção *A casa engraçada*, com letra de Vinicius de Moraes e música de Toquinho, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fEW7wd4fAnY> (Acesso em: 15 mar. 2019.). Será que os alunos conseguem imaginar a casa descrita pelo poeta? Desafie-os a desenhá-la.

**2.** Quantos cômodos possuem as casas em que as crianças moram? Mostre-lhes um exemplo de planta de casa e proponha que desenhem a planta do lugar onde vivem de memória.

**3.** A árvore que dá laranjas se chama laranjeira, a que dá bananas, bananeira, a que dá caju, cajueiro, a que dá manga, mangueira... Organize uma lista com nomes de árvores frutíferas e, em seguida, desafie-os a inventar nomes para as estranhas árvores que aparecem nas ilustrações do livro. Como será que se chamaria uma árvore de lasanhas? E uma árvore de calças? E uma árvore de sapatos? E uma de dinheiro?

**4.** Embora André fique espantado ao perceber que a tartaruga está falando com ele, animais falantes são muito comuns em muitas narrativas e desenhos animados infantis. Proponha aos alunos que criem uma lista de seus animais verborrágicos preferidos.

**5.** Animais que falam também estão muito presentes nos textos clássicos das fábulas – tartarugas comunicativas, inclusive, figuram em alguns dos textos mais famosos. Leia com a turma duas versões diferentes da fábula *A lebre e a tartaruga* – a de Esopo e a de La Fontaine.

**6.** Na página 29, o narrador comenta: *Você se lembra da casa de doces de João e Maria? Pois ela era fichinha perto da árvore de doces do André*. Realize com seus alunos uma leitura do texto do conto dos irmãos Grimm. Veja se as crianças percebem como a cena em que Maria atira a bruxa dentro do caldeirão lembra o momento em que André empurra a Bruxa do Lodo para dentro do cofre.

**7.** Proponha aos alunos que observem a ilustração das páginas 16 e 17. Peça que escolham um dos animais retratados na ilustração e escrevam sua história. Como e qual era o nome dessa criança, antes de virar um bicho? Como se deu o momento dessa transformação? Como se sentia vivendo como animal e convivendo com os outros animais do zoológico da Bruxa do Lodo? O que aconteceu com o zoológico, depois que a bruxa foi trancada no cofre?

8. Assim como muitas das crianças encantadas da história se viram metamorfoseadas em animais pela Bruxa do Lodo, Sophie, a protagonista de *O castelo animado*, de um dos mestres da animação japonesa, Hayao Miyazaki, é transformada em uma velha pela Bruxa das Terras Abandonadas... Assista a esse belo (e encantado) longa de animação com seus alunos. Distribuição: Playarte Pictures.

## LEIA MAIS...

### DO MESMO AUTOR E DA MESMA SÉRIE

- *O mistério de Daniel*. São Paulo: Moderna.
- *A dobradura do samurai*. São Paulo: Moderna.

### 2. DO MESMO GÊNERO

- *Bruxa, bruxa, venha à minha festa*, de Arden Druce. São Paulo: Brinque-Book.
- *A casa sonolenta*, de Don Wood. São Paulo: Moderna.
- *Bruxa Onilda e a macaca*, de Roser Capdevila. São Paulo: Scipione.
- *Pandolfo Bereba*, de Eva Furnari. São Paulo: Moderna.
- *Meu tio é um problema*, de Babette Cole. São Paulo: Companhia das Letrinhas.



#### LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!